



Noviembre 2019 - ISSN: 1696-8352

## PERMANÊNCIA NO CAMPO: AS MOTIVAÇÕES DO AGRICULTOR PARA INVESTIR NA PROPRIEDADE RURAL E AS EXPECTATIVAS DE SUCESSÃO

Jaíne de Quadros dos Santos<sup>1</sup>  
Ranice Pozzer<sup>2</sup>

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Jaíne de Quadros dos Santos y Ranice Pozzer (2019): "Permanência no campo: as motivações do agricultor para investir na propriedade rural e as expectativas de sucessão", Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana (noviembre 2019). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/oel/2019/11/motivacoes-agricultor-rural.html>

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo identificar a motivação do produtor rural para permanecer no campo e, especialmente, a continuar investindo em sua propriedade, diante da incerteza da sucessão familiar e da ausência de valorização pelos herdeiros das atividades realizadas pela família. O presente estudo foi realizado em oito propriedades rurais, localizadas no município de Nova Palma, na Quarta Colônia de Imigração Italiana, sendo o critério para escolha dessas propriedades a realização de investimentos para melhoria e aquisição de máquinas e implementos agrícolas nos últimos seis meses. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas, que foram analisadas sob a ótica a análise de conteúdo segundo Bardin (2010). Além da motivação para permanência no campo, este estudo visa ainda identificar intenção de êxodo rural. Busca também, a partir do ponto de vista do produtor rural, identificar se os investimentos na propriedade estão relacionados a um plano de crescimento da produção, a uma percepção de necessidade de uso de novas tecnologias para facilitar o trabalho ou baseadas em critérios de comparação e concorrência com outros produtores. O presente estudo está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável).

**Palavra-chave:** motivação, administração rural, investimentos, ODS, sucessão.

### ABSTRACT

This work aims to identify the motivation of the rural producer to stay in the field and especially to continue investing in his property, given the uncertainty of family succession and lack of appreciation by the heirs of the activities carried out by the family. The present study was carried out in eight rural properties, located in the municipality of Nova Palma, in the Fourth Colony of Italian Immigration, being the criterion for choosing these properties to make investments for the improvement and acquisition of agricultural machinery and implements in the last six months. The data collection was done through interviews, which were analyzed from a content analysis perspective according to Bardin (2010). Besides the motivation to remain in the field, this study also aims to identify the intention of rural exodus. It also seeks, from the point of view of the rural producer, to identify whether the investments in the property are related to a plan of growth of production, a perception of the necessity to use new technologies to

<sup>1</sup> Aluna do bacharelado em Administração da Antonio Meneghetti Faculdade. E-mail: jainequadrossantos123@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Antonio Meneghetti Faculdade. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: ranice@gmail.com

facilitate the work or based on criteria of comparison and competition with other producers. It will also be elapsed on the SDG 2 Zero Hunger and Sustainable Agriculture, as it is a work done with farmers one of the motivations of them may be the development of this SDG in society, bringing new investments and more income to families.

**Key word:** motivation, rural management, investments, SDG, succession.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo identificar la motivación del productor rural para permanecer en el campo y especialmente para continuar invirtiendo en su propiedad, dada la incertidumbre de la sucesión familiar y la falta de aprecio por parte de los herederos de las actividades que realiza la familia. El presente estudio se llevó a cabo en ocho propiedades rurales, ubicadas en el municipio de Nova Palma, en la Cuarta Colonia de Inmigración Italiana, siendo el criterio para elegir estas propiedades la realización de inversiones para la mejora y adquisición de maquinaria e implementos agrícolas en los últimos seis meses. La recopilación de datos se realizó a través de entrevistas, que se analizaron desde una perspectiva de análisis de contenido según Bardin (2010). Además de la motivación para permanecer en el campo, este estudio también tiene como objetivo identificar la intención del éxodo rural. También busca, desde el punto de vista del productor rural, identificar si las inversiones en la propiedad están relacionadas con un plan de crecimiento de la producción, una percepción de la necesidad de utilizar nuevas tecnologías para facilitar el trabajo o con base en criterios de Comparación y competencia con otros productores. Está de acuerdo con el ODS 2 Hambre Cero y Agricultura Sostenible, ya que es un trabajo realizado con los agricultores, una de las motivaciones de ellos puede ser el desarrollo de este ODS en la sociedad, generando nuevas inversiones y más ingresos para las familias.

**Palabra clave:** motivación, gestión rural, inversiones, ODS, sucesión.

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos motivacionais têm sido realizados nas organizações desde a segunda metade de século XX, com objetivos voltados, em sua maioria, à melhoria de desempenho pessoal e organizacional. Em geral, as motivações são associadas a necessidades cuja satisfação demanda ações específicas (SILVA JUNIOR, 2001). Embora os fatores externos levem ao estabelecimento de aspirações que culminam em novas necessidades, as motivações são intrínsecas, pois pertencem a um indivíduo que, partindo de uma busca pessoal, dispense energia para obter satisfação. Difere do movimento reativo que se mantém por reforçamento, pois este tende a desaparecer quando o estímulo ou recompensa deixa de ser oferecido (BERGAMINI, 1990).

A motivação definirá com que força o indivíduo realizará a atividade que lhe foi concedida, bem como a manter sua persistência para que sua meta seja alcançada. Azzi e Bardagi (2009) destacam que a motivação é responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de um indivíduo para que sua meta seja alcançada. E persistência e esforço fazem parte do cotidiano do produtor rural, que desempenha suas funções sob condições sobre as quais não tem controle, como por exemplo as variações climáticas que podem tanto beneficiar quanto prejudicar a produção, políticas governamentais para estabelecimento de preços de safra independente dos custos de produção, concorrência do mercado internacional muitas vezes subsidiado, entre outros. Diante disso, se estabelece o problema deste estudo: qual a motivação para permanência do homem no campo?

Longe de encontrar uma resposta definitiva, este estudo planeja identificar em um grupo de produtores rurais as razões que os levaram a permanecer no campo e a investir na propriedade rural diante da incerteza de permanência de seus filhos nas atividades da família. Todos os produtores entrevistados possuem suas propriedades rurais na cidade de Nova Palma, na Quarta Colônia de Imigração Italiana, no Rio Grande do Sul e, nos últimos seis meses, realizaram investimentos em máquinas agrícolas e novas tecnologias, embora nenhum dos entrevistados tenha certeza de que seus filhos, ou pelo menos um deles, irão dar continuidade ao negócio da família.

Esta pesquisa encontra respaldo na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que estabelece um plano de ação para redução da pobreza e promoção do desenvolvimento sustentável. Entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecido pela ONU, a presente

pesquisa enquadra-se no segundo objetivo que é “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”. De acordo com a ONU, uma das buscas do ODS 2 é, até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos. Como o presente estudo volta-se à pequenos produtores de alimentos enquadrados na agricultura familiar, a realização da pesquisa é justificada pelo ODS 2.

Além de identificar motivação para permanência no campo e intenção de êxodo rural, busca-se também analisar se os investimentos feitos na propriedade estão relacionados à um plano de crescimento da produção, a uma percepção de necessidade de uso de novas tecnologias ou baseada em critérios de concorrência. Com isso, espera-se fechar um círculo de análise das falas dos entrevistados, no qual a motivação para investimentos pode originar a motivação de permanência no campo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na busca pela identificação das motivações do produtor rural para investir e permanecer no campo, faz-se necessário detalhar as principais teorias acerca da motivação. Decorrente das Teorias Behavioristas, a motivação é analisada nos contextos organizacionais como forma de obter melhor desempenho, tanto individual quanto organizacional. Entre as principais teorias estão a Hierarquia das Necessidades de Maslow, a Teoria X e Y, a Teoria dos Dois Fatores e a Teoria da Equidade, que serão melhor detalhadas neste referencial. Também serão trazidas informações acerca a atividade rural de forma a contemplar melhor entendimento sobre as questões a serem analisadas sobre a permanência do homem no campo.

### 2.1 As teorias sobre motivação

#### 2.1.1 A Hierarquia das Necessidades de Maslow

A Teoria da Hierarquia de Necessidades estudada e desenvolvida por Abraham Maslow é uma das teorias mais estudadas no contexto das organizações. Para Abraham Maslow, cada indivíduo possui dentro de si uma hierarquia com cinco necessidades, as quais classifica como:

- 1º- Fisiológica: fome, sexo, sede, necessidades corporais;
- 2º- Segurança: segurança e proteção em oposição a danos emocionais e físicos;
- 3º- Social: amizade, sentimento de aceitação a um grupo;
- 4º- Estima: respeito interno, autonomia, realização como fatores internos, e status, reconhecimento e atenção fatores externos.
- 5º- Autorrealização crescimento, alcança do próprio potencial (ROBBINS, JUDGE E SOBRA, 2010, p. 197-198).

Segundo a teoria de Maslow,

as necessidades humanas estão organizadas numa hierarquia de valor ou premência, quer dizer, a manifestação de uma necessidade se baseia geralmente na satisfação prévia de outra, mais importante ou premente. O homem é um animal que sempre deseja. Não há necessidade que possa ser tratada como se fosse isolada; toda necessidade se relaciona com o estado de satisfação ou insatisfação de outras necessidades. (OLIVEIRA, 2008, p.13)

Assim, conforme cada necessidade vai sendo realizada, a seguinte passa a ser a dominante. Por isso que um líder ou superior deve saber em qual nível de necessidade o indivíduo se encontra, qual a sua motivação. Isso não quer dizer que a pessoa está completamente motivada, pois só com uma parte de sua motivação preenchida já não há mais motivação.

#### 2.1.2 Teorias X e Y

A Teorias X e Y aborda dois tipos comportamento dos funcionários dentro de uma organização. Um dos comportamentos é positivo e outro negativo. O positivo está relacionado ao gosto pelo trabalho, pelas responsabilidades daquele indivíduo com a empresa e a tarefa que desenvolve. Já no negativo, o funcionário não quer ter responsabilidades e não tem preocupação com a qualidade da tarefa que está entregando.

Segundo Robbins *et al* (2010)

A Teoria Y supõe que as necessidades de nível superior são as dominantes. McGregor pessoalmente acreditava que as premissas da Teoria Y eram mais válidas que as da Teoria X. Assim, propôs que ideias como a do processo decisório participativo, das tarefas desafiadoras e de muita responsabilidade, bem como um bom relacionamento de grupo, maximizariam a motivação dos funcionários. (ROBBINS *et al*, 2010, p. 200),

A teoria de McGregor demonstrou dois pontos de vista diferentes dentro de um ambiente de trabalho, sendo um positivo e o outro negativo. O positivo chamado de Teoria Y, sustenta que os colaboradores gostam do trabalho que fazem, tendo responsabilidade, buscando ser criativos. Já na negativa Teoria X, os colaboradores não gostam do trabalho que executam, são preguiçosos e não querem ter responsabilidade.

### 2.1.3 Teoria dos dois fatores

Segundo Pasquini *et al* (2005, p. 20), Herzberg, desenvolveu a Teoria dos Dois Fatores com base na pergunta “O que as pessoas desejam do trabalho?”. O autor pediu para que os indivíduos descrevessem situações nas quais se sentiam bem ou mal no trabalho, encontrando categorias que culminaram com o estabelecimento da Teoria dos Dois Fatores.

O autor destacou que fatores intrínsecos, como reconhecimento e remuneração tem relação com a satisfação do operário com seu trabalho, pois quando se sentiam bem derivavam fatores a eles mesmos. Por outro lado, fatores extrínsecos têm ligação com as políticas da empresa, condições do trabalho, sendo diferentes fatores entre satisfação e insatisfação. Para Oliveira (2008, p.15), “[...] Os Fatores Higiênicos ou Insatisfacientes relacionam-se com a tarefa (segurança, salário, ambiente de trabalho, chefia, entre outros) e não aumentam a satisfação, mas reduzem a insatisfação[.]”. Já os fatores motivacionais estariam mais relacionados à satisfação.

### 2.1.4 Teoria da Equidade

A Teoria da Equidade está relacionada a comparação de situações entre os colaboradores de uma organização. De acordo com Dias,

Cada empregado compara sua situação com as situações de outros indivíduos escolhidos por ele mesmo para comparações. Estes indivíduos ou outros podem ser empregados realizando as mesmas atividades fora ou dentro da empresa, e podem ser também funcionários que tenham atividades ou funções diferentes. (DIAS, 2016, p. 46)

Ou seja, os funcionários comparam o que recebem por fazer a tarefa de seu trabalho (remuneração) e o que a empresa investe nele (experiência, educação), logo fazem a comparação de si com outro colega que serve de referência. E se perceber que ocorre injustiça dentro da empresa com, o colaborador deixará de fazer esforços.

## 2.2 Agricultura familiar

A agricultura é uma atividade econômica em que é utilizado o solo para cultivar plantas, assim garantindo a sobrevivência do homem. É considerada umas das formas de transformação do espaço geográfico mais antiga praticadas realizada na história (PENA, 2019). O autor explica que a primeira técnica de cultivo foi desenvolvida quando o homem percebeu que algumas sementes ao serem enterradas geravam plantas e que os animais podiam ser domesticados. Logo teve a apropriação das terras e então a agricultura iniciou-se em um processo lento. Com o passar dos anos, as técnicas de cultivo foram aprimoradas e a produção agrícola ganha importância vital para o homem, que não poderia viver apenas como caçador/coletor.

Atualmente, os produtores rurais, buscando aumentar a produtividade de suas lavouras, têm investido em novas tecnologias. Esses investimentos visam melhorar a qualidade da produção, aumentar a quantidade do que é produzido e reduzir o tempo de dedicação necessário às tarefas relacionadas ao

cultivo. Por outro lado, os novos equipamentos reduzem a necessidade de funcionários nas propriedades rurais, reduzindo, assim, a oferta de empregos para os trabalhadores rurais.

Alguns agricultores tentam manter técnicas mais rudimentares de cultivo, como o uso de animais de tração, por exemplo, mas perdem para os demais concorrentes em produtividade e agilidade de produção. Esses produtores acabam comprando máquinas e mantendo animais de trabalho para as tarefas de pouca duração e pequenas criações para alimentação familiar. Mesmo com toda a tecnologia, produtores de alimentos orgânicos e jardinagem, bem como pequenos produtores da agricultura familiar, mantêm as formas antigas de produção.

Segundo Lamarche (1994)

Os agricultores organizam suas estratégias, vivem suas lutas e fazem suas alianças em função destes dois domínios: a memória que guardam de sua história e as ambições que tem para o futuro. Suas chances de atingir o modelo ideal, ou simplesmente de se aproximar dele, dependerão da complementaridade de seu projeto ao que a sociedade elaborou para eles. (LAMARCHE, 1994, p. 19)

Segundo a lei nº 11.326 de 26 de julho de 2006, Artigo 3º considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;

IV - Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Sendo as propriedades rurais familiares semelhantes às outras organizações familiares, pode-se afirmar que a estrutura adotada para gestão dessas propriedades é elementar. A Estrutura Elementar é típica de pequenas empresas, com administração familiar. Barnabei (2013) descreve a estrutura elementar da seguinte forma:

Hierarquicamente, nota-se que existem apenas dois níveis. Um órgão central ao qual se referem deveres e responsabilidades de governo econômico e direção, e um segundo nível que é inerente à atividade operacional de produção. No interior dessas estruturas organizacionais, o elemento pessoal e as relações interpessoais incidem de maneira notável. (BARNABEI, 2013 p.219)

Barnabei (2013) acrescenta: “Em síntese, em uma empresa com estrutura elementar devem-se conhecer todas as fases de produção e saber desenvolver pelo menos as tarefas elementares de cada uma delas” (p. 224). Ou seja, para as famílias de agricultores é importante que todos dominem as técnicas de produção e acompanhem os resultados obtidos a cada safra, ainda que, na maioria dos casos, as propriedades familiares não mantenham controles financeiros que separem a manutenção da família e da propriedade em si. Barnabei destaca ainda que, em se tratando de propriedades rurais, as expectativas de sucessão são significativas, visto que a manutenção das famílias depende da continuidade dos membros no campo.

Habitualmente quem fundou essa empresa é um homem apaixonado pelo próprio trabalho que nem sempre consegue transmiti-lo às gerações sucessivas. O grande problema das empresas de condução familiar é a sucessão. O desejo desses empreendedores é transmitir a sua criação aos filhos, ainda que evidentemente não estejam interessados. (BERNABEI, 2013, p. 219).

Muitos agricultores acabam investindo em suas propriedades considerando que seus filhos irão assumir a gestão do negócio. Porém, não pensam que seus filhos podem não querer fazer a sucessão do negócio, optando por morar em uma cidade. Essa realidade não é incomum. O número de jovens que permanecem no campo, principalmente na região analisada nesta pesquisa tem diminuído nos últimos anos. As dificuldades de produção, aliadas aos controles governamentais rígidos sobre a precificação dos produtos – que muitas vezes não cobrem os custos de produção – acabam estimulando o êxodo rural.

### 3 MÉTODO

O presente estudo foi delineado sob abordagem qualitativa, com realização de entrevistas semiestruturadas, analisadas sob a ótica da análise de conteúdo segundo Bardin (2010). Foram entrevistados oito produtores rurais cujas propriedades se localizam no município de Nova Palma, na região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, no Rio Grande do Sul. Inicialmente foram coletadas informações sobre os investimentos realizados nas propriedades nos últimos seis meses, o que definiu quais seriam as propriedades rurais participantes do estudo.

A abordagem qualitativa foi escolhida pela necessidade de se levar em conta o contexto como influência sobre o fenômeno em estudo. Nesta pesquisa, que busca identificar motivações para o produtor rural investir na propriedade e permanecer no campo, entender os significados da vida rural é parte da contextualização do estudo. Nesses casos, há vantagem da abordagem qualitativa sobre a quantitativa, de acordo com Fleury e Fischer (1996). A abordagem qualitativa também possibilita apreender o fenômeno estudado em sua complexidade e singularidade, uma vez que os dados coletados estão menos sujeitos a controle racional pelos envolvidos na pesquisa e a possibilidade de identificação de significados individuais e coletivos é maior, com dados coletados em situações reais e não controladas (FLEURY e FISCHER, 1996, p. 31).

Madureira e Branco (2001), a partir de Gonzalez Rey (1999), descrevem alguns atributos da pesquisa qualitativa. Para os autores, o caráter interpretativo do conhecimento está relacionado à necessidade de dar sentido às expressões e construções do sujeito estudado e a produção do conhecimento é um processo de caráter interativo. Na pesquisa qualitativa, para Madureira e Branco (2001), as relações entre participantes e pesquisadores e entre pesquisadores entre si são atributos que fazem parte do processo, tendo as relações entre o pesquisador e o objeto de estudo, um papel fundamental na construção do conhecimento. A produção de sentido na pesquisa qualitativa se estabelece no contato entre pesquisador e objeto de estudo na visão de Madureira e Branco (2001).

As entrevistas para esta pesquisa foram realizadas nas propriedades rurais dos entrevistados e posteriormente analisadas sob a ótica da análise de conteúdo, segundo Bardin (2010). As entrevistas foram transcritas e submetidas aos procedimentos de análise temática - divisão do texto em alguns temas principais - e análise sequencial - o texto é dividido em sequências e são utilizados critérios semânticos e estilísticos para divisão.

De cada sequência de texto foram selecionadas palavras-chave, definidas por Bardin (2010) como unidades de significação ou temas. Para a autora, fazer uma análise temática implica em identificar “núcleos de sentido” que podem ter significado para a análise. Após a definição das unidades de análise, iniciou-se a categorização, definida por Bardin (2010) como “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos” (BARDIN, 2010, p. 145).

As categorias são, de acordo com Bardin (2010), rubricas ou classes. Agrupam unidades de registro com características em comum sob um mesmo título. Nesta pesquisa, a categorização foi feita pelo critério semântico, criando-se categorias temáticas a partir da síntese dos conteúdos coletados. A categorização foi realizada por acervo, pois o sistema de categorias na presente pesquisa não foi previamente determinado, sendo resultante da própria classificação dos elementos constantes nos textos. A categorização será detalhada no próximo item.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de categorização resultou em quatorze categorias iniciais que foram agrupadas em cinco categorias intermediárias que, novamente agrupadas, resultaram em duas categorias finais, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1: A derivação de categorias

<b>Categorias iniciais</b>	<b>Categorias intermediárias</b>	<b>Categorias finais</b>
Grau de escolaridade	Aprendizagem do agricultor	Estabilidade
Permanência nas terras da família		
Falta de um ensino superior		
Inovação em tecnologia	Consideração sobre investimento	
Investimentos necessários		
Mudança para a cidade		
Comparação dos bens	Percepção de necessidades	
Necessidade múltipla		
Família e sua participação nas atividades da propriedade	Satisfação das necessidades	Motivação para permanência no campo
Atividades do interior		
Lucro ao final da safra		
Sucessão da propriedade		
Saúde de quem vive no campo		
Motivação da família		

Fonte: Elaborado pelas autoras

### 4.1 Categorias iniciais

A partir da análise das falas dos oito entrevistados, foram elaboradas quatorze categorias iniciais que serão apresentadas a seguir.

#### 4.1.1 Grau de escolaridade

A categoria *grau de escolaridade* refere-se sobre até que nível cada entrevistado frequentou o ambiente escolar. Conforme as falas dos entrevistados que tem entre 50 e 75 anos, todos participaram pouco tempo do período escolar, estudando apenas até terceira, quinta ou sexta série do ensino fundamental.

Os trechos das entrevistas que salientam esta categoria são:

Tenho 50 anos de idade e estudei até a quinta série. (E1)  
Estou com 52 anos e estudei até a sexta série. (E2)  
Terceira série e tenho 63 anos. (E4)  
Estudei até a quinta série e tenho 63 anos de idade. (E5)

Diante do exposto, percebe-se que os entrevistados frequentavam a escola somente nas séries iniciais, pois se sabe que a participação na escola anos atrás não era obrigatória. Outro fator que precisa ser considerado é a dificuldade de acesso às escolas (grandes distâncias e ausência de transporte) e a necessidade de participação de todos os membros da família nas tarefas da propriedade.

#### 4.1.2 Permanência nas terras da família

A categoria *permanência nas terras da família* destaca a sucessão dos entrevistados nas terras de seus pais. Todos os entrevistados relataram que a terra onde plantam hoje era da família, cresceram trabalhando na mesma e se mantêm até hoje. Os entrevistados salientaram a aquisição de mais terras com o decorrer do tempo, o que é ilustrado pelos seguintes trechos de entrevistas:

(...) meu pai trabalhava com boi, depois comprou um tratorzinho, compramos umas terras e hoje estamos aqui. As terras que tenho hoje eram da minha família, mas também fui adquirindo mais. (E1)

(...) depois de 30 anos que estávamos aqui compramos a terra, me criei aqui e estou até hoje. Meus pais compraram com muito trabalho e foi aqui que me criei e estou hoje. (E2)

(...) começamos a trabalhar tudo a boi E depois foi melhorando, compramos um tratorzinho cinquentinha que a gente falava, mas não era tracionado era simples e assim depois compramos mais outro. Fomos subindo e hoje temos tratores grandes e não colhemos mais a mão, tudo com máquina. O pai foi comprando os pedacinhos pra mim e para o outro irmão e depois ele saiu e eu fiquei aqui então. Comprei a parte dele e fiquei aqui... fui ficando aqui. (E3)

(...) o pai tinha pouca terra... com o tempo conseguimos comprar um pedaço, sofrendo, pagando aos pouquinhos, tirando pedras... Muito sacrifício. (E4)

(...) era do pai de minha esposa a terra e depois que ele faleceu ficou pra filha e mais tarde adquiri mais terra em outro município. 30 hectares. (E5)

Na fala dos entrevistados também é salientado o investimento em novas áreas e em máquinas, ficando explicitado no discurso a mudança na forma de trabalho. O sacrifício dos pais dos entrevistados é recorrente nas falas.

#### 4.1.3 Falta de um ensino superior

Os entrevistados atribuem à falta de estudo a necessidade de ficar no campo, explicando que é o trabalho que sabem fazer e que aprenderam com seus pais e com os anos que trabalham com a lavoura. O seguinte trecho de entrevista ilustra a categoria:

Tem bastante dificuldade. Mas para mim, que não tenho estudo, tenho que ficar, cuidar dos bichos. (E2)

#### 4.1.4 Inovação em tecnologia

Os entrevistados estão investindo em tecnologia para melhorar a produção e as condições de trabalho. As novas máquinas permitem melhora no desempenho produtivo da propriedade rural, que se torna mais lucrativa e possibilita, então, novos investimentos, embora alguns entrevistados afirmem que a aquisição não é a primeira escolha, sendo o reparo das máquinas antigas a opção mais utilizada, o que é demonstrado nos seguintes trechos de entrevistas:

(...) mas primeiro a gente vai reformando. Compra porque precisa. (E2)

(...) sempre que precisa. Se compra para a propriedade, para melhorar a propriedade. (E5)

#### 4.1.5 Investimentos necessários

Nesta categoria sobre *investimentos necessários* os entrevistados abordam sobre investir na propriedade rural ou investir também em uma propriedade na cidade. A maioria destaca que devem investir no campo e que na cidade não seria necessário. Os seguintes trechos ilustram esta categoria:

Eu acho errado isso, pessoa do interior tem que ficar lidando na terra. (E1)

Bom para quem tem, mas também não acho vantagem porque são duas propriedades pra cuidar. (E3)

Olha, eu acho que assim, no momento que a gente conseguir se manter aqui no interior, que as forças ajudarem, ter casa somente aqui no interior e se um dia precisar de médico, ou as pernas ficarem fracas, então acho até uma boa ter uma casa na cidade. Mas ficar aqui é muito melhor. (E4)



Quem pode investir no interior e ter uma casa na cidade para o final de semana e viver um pouco na cidade fora do ritmo do interior é bom, mas sempre é melhor o interior pra viver. (E5)

Podemos observar que, para os entrevistados enquanto a pessoa poder se manter no interior, esta deve permanecer. Mas ter uma casa na cidade para sair da rotina do interior é considerado interessante, ainda que os custos de manutenção das duas propriedades sejam pesados pelos produtores entrevistados para este estudo.

#### 4.1.6 Mudança para a cidade

A categoria *mudança para a cidade* indica intenção de êxodo. Embora alguns dos entrevistados tenham declarado que ainda não pensam em mudar para a cidade, indicaram que pretendem pensar mais a respeito quando não se sentirem em condições de continuar com o trabalho no campo. Trechos da entrevista que destacam esta categoria,

Ainda não pensei nisso. (E1)

Mas nunca que eu... Ninguém fez ideia... Para eu ir para a cidade... Nunca moramos na cidade e não temos ideia de como é, como vivem...Aqui é mais à vontade. (E3)

Não, não pensei ainda. Só se um dia não tiver mais condições de trabalhar aqui, aí acho que vou pensar. (E4)

Pode-se observar a resistência dos agricultores em até mesmo pensar em ir para a cidade. Não conhecem a vida no meio urbano, pois estão no meio rural desde o nascimento.

#### 4.1.7 Comparação dos bens

A categoria *comparação dos bens* refere-se as máquinas adquiridas no decorrer das safras pelos agricultores e se estes comparam seus bens com os dos vizinhos. A categoria indica, então, se há uma concorrência pelo maquinário mais novo, com mais tecnologia. Os seguintes trechos das entrevistas que salientam a comparação do maquinário:

Não, cada um tem o que pode. (E1)

Não, eu tenho o que posso e eles como podem. (E2)

Hoje temos que fazer viver com o que a gente tem, não adianta se o vizinho tem um horror de coisa e eu vou querer comparar o que tenho com o que ele tem. (E3)

Não, eu vou atrás dos meus passinhos se os vizinhos querem comprar que comprem eu vou atrás da minha capacidade. (E5)

A comparação do maquinário, na fala dos entrevistados não é relevante, pois alguns tem mais condições que outros. Por outro lado, no levantamento inicial deste estudo, quando as informações sobre investimentos foram obtidas, se observou que a aquisição de equipamentos por uma propriedade resultava no aumento da demanda por equipamentos similares na mesma localidade.

#### 4.1.8 Necessidade Múltipla

Nesta categoria se evidenciam as necessidades destacadas pelos produtores rurais participantes do estudo, que explicam a importância de satisfazer uma necessidade para buscar outra, sendo que algumas estão relacionadas à investimentos diretos na propriedade e outras apenas relacionadas à sobrevivência e melhoria de condições de vida oriundas daqueles investimentos.

Preciso das duas coisas também, não vou dizer uma só. (E1)

Olha um pouco de cada, a gente tem que ter dinheiro pra viver também e os bens pra trabalhar. (E3)

Eu acho que bens, porque ali faz dinheiro. (E4)

Nem ter muito dinheiro nem ter muitos bens. Tendo o necessário para viver a tua vida melhor e dar uma descansada, está bom.. (E5)

Das necessidades múltiplas apontadas pelos entrevistados, destacaram-se nas falas apenas às relacionadas à manutenção e sobrevivência (dinheiro e bens). Se for feita uma analogia com a hierarquia das necessidades de Maslow, os proprietários rurais entrevistados estariam na base da pirâmide, entre as necessidades fisiológicas e de segurança.

#### 4.1.9 Família e sua participação nas tarefas da propriedade

A categoria *família e sua participação nas tarefas da propriedade* refere-se à participação de cada integrante da família nas atividades desenvolvidas nas terras da família. Os entrevistados comentam que todos ajudam um pouco nos afazeres, alguns dedicando mais tempo do que outros. Em geral, os membros da família que ainda estão estudando têm menor envolvimento com os afazeres da propriedade. Nenhuma das propriedades rurais participantes desta pesquisa possui funcionários. Nas falas dos entrevistados podemos observar quem participa das tarefas da propriedade:

Só nós da família. (E1)

É só eu, a mulher e o filho, não tenho funcionário. (E2)

Não temos funcionário, meus dois filhos que plantam e fazem todo o processo e eu ajudo. (E3)

A participação nos afazeres da propriedade é muito importante não só para os filhos aprenderem como fazer, mas também, para que o indivíduo tenha responsabilidade sobre o que está fazendo e aos poucos tenha mais autonomia para desempenhar um bom trabalho. A manutenção da propriedade é a base da economia familiar. Para os entrevistados, se todos os membros da família sentirem que sua tarefa é importante para uma boa produção, o cuidado com a propriedade será mais efetivo o que pode assegurar melhoria da propriedade no futuro.

A categoria família e participação nas tarefas da propriedade encontra respaldo na literatura. Kanaane (1999) analisa Friedman para descrever que o trabalho executa um papel para o indivíduo e este deve ser levado em consideração mediante as capacidades pessoais.

De certa forma, ao sentir-se participante de um processo de trabalho, o indivíduo tende a responsabilizar-se pelo mesmo. Tal participação proporciona-lhe consciência mais ampla de si mesmo e dos meios de produção e possibilita-lhe desenvolver sua liberdade de opção diante do contexto de trabalho e, por extensão, da sociedade de maneira geral. Conseqüentemente, este caminho possibilita-lhe apropriar-se de sua cidadania, que lhe proporciona condições de desenvolvimento e equilíbrio psicológico. (KANAANE, 1999, p. 21).

A participação da própria família nos afazeres é muito clara nas falas dos entrevistados. A utilização de mão-de-obra da família reduz custos ao mesmo tempo que estimula a participação de todos no negócio da família.

#### 4.1.10 Atividades do interior

Das inúmeras atividades que os entrevistados realizam em suas propriedades, nesta categoria eles destacam as que mais gostam.

Eu gosto de lidar com os animais, lavoura já não gosto tanto. (E1)

Eu gosto de estar aqui na propriedade e ir pra lavoura, ficar em casa eu não gosto. (E3)

Me sinto bem na lavoura. Gosto de trabalhar na lavoura. (E5)

O que se observa nas entrevistas é, ainda que trabalhem na criação de gado e na lavoura, há uma preferência por uma ou outra atividade.

#### 4.1.11 Lucro no final da safra

A categoria *lucro no final da safra* refere-se à aplicação do lucro obtido com a produção agrícola. Nas entrevistas pode-se observar que os agricultores utilizam o valor obtido para pagar contas, adquirir novos bens, maquinários e também reformar as máquinas que já possuem. Alguns dos produtores entrevistados fazem aplicações em instituições financeiras para situações de emergência, o que pode ser observado nos seguintes trechos:

A gente sempre guarda um pouquinho pra emergência, mas primeiro a gente vai reformando, comprando, porque precisa. (E2)

Nós, até hoje, nunca tivemos dinheiro para aplicar, sempre pagando contas. (E3)

Até o momento ainda não sobrou dinheiro para emergências. A gente precisa de muitas coisas ainda pra trabalhar. (E4)

Sempre compro o que precisa para melhorar a propriedade e se sobrar coloco no banco. (E5)

Também surgiram, nas falas dos entrevistados, questões relativas à pouca lucratividade da produção agrícola, que pode estar relacionada com questões climáticas ou mesmo políticas de preços adotadas pelo governo.

#### 4.1.12 Sucessão da propriedade

Esta categoria relaciona-se aos processos sucessórios. Em geral, as famílias que possuem propriedades rurais e dependem dessas propriedades para sobreviver esperam que os herdeiros diretos assumam o negócio da família. Com a pouca valorização do agricultor, muitos jovens estão optando pela vida na cidade e não ficam na propriedade rural. O pensamento dos entrevistados sobre a sucessão fica evidenciado nos seguintes trechos de entrevistas:

Eu acho que meus filhos vão continuar porque antigamente era tudo trabalhado a braço, hoje é tudo mecanizado, então é mais fácil pra trabalhar. (E3)

Eu pensei bastante em como educar meus filhos, eu dialoguei desde que eram pequenos sobre a lida na propriedade, porque há vários caminhos e eu acho que continuar no campo. É o melhor e acredito que eles vão continuar. (E4)

Vai depender da cabeça deles. Até hoje nunca ouvi falar que não iriam continuar na propriedade, mas de repente um dia acontece alguma... Eles são donos. Vão pensar o que fazer. (E5)

O que se percebe nas falas dos entrevistados é que os pais acreditam que, com a educação que foi passada para os filhos, a sucessão familiar ocorrerá. Alguns entrevistados admitiram não conversar sobre isso com os filhos, mas pressupõem que os herdeiros permanecerão no campo.

#### 4.1.13 Saúde de quem vive no campo

Esta categoria refere-se sobre a importância dos entrevistados em estar bem com a saúde para poder realizar as atividades. Nas falas a seguir pode-se inferir a opinião dos entrevistados sobre a saúde de quem vive no campo:

Em primeiro lugar a saúde, eu sofro da coluna então a gente sabe o que não é fácil trabalhar sem estar bem. (E2)

Os entrevistados deixam claro em suas falas que a saúde para eles é o mais importante, o que também está no rol das necessidades fisiológicas.

#### 4.1.14 Motivação da família

A categoria *motivação da família* refere-se sobre como ocorre a motivação dos familiares que ajudam nas atividades da propriedade. Nas falas dos entrevistados podemos ver como é realizada a motivação no interior.

Eu os motivo, incentivando e repartindo os lucros do final da safra entre todos. (E1)

A gente motiva o meu filho que está direto conosco na lavoura a estudar, eu não o pago. Eu pago a faculdade, as coisas dele, porque vai ser para ele o que vamos deixar. (E2)

O lucro que sobra, cada um tem a sua parte. A minha parte é menor e a dos meus filhos são iguais. Eu acho que isso os incentiva a seguir em frente. (E4)

Quando ele vai fazer algum negócio, se é bom, eu incentivo. E se não é, ajudo. Ele demora um pouco entender. mas graças a Deus estamos trabalhando unidos, muito bem mesmo. (E5)

Nas falas dos entrevistados percebe-se que a motivação dos familiares no interior se dá por meio da divisão do lucro, sendo em alguns casos igual para os filhos e menor para os pais. Já em outros casos o pai paga a faculdade e despesas do filho. Mais uma vez o atendimento à necessidades fisiológicas, com recompensas absolutas se evidencia.

## 4.2 Descrição das categorias intermediárias

As 14 categorias iniciais foram submetidas a um novo processo de derivação, baseado na relação entre as falas dos entrevistados, resultando em quatro categorias intermediárias. Estas categorias serão apresentadas a seguir.

### 4.2.1 Aprendizagem do agricultor

Quadro 2: Processo de derivação da categoria Aprendizagem do agricultor

<b>Categorias iniciais</b>	<b>Ideia Principal</b>	<b>Categoria intermediária</b>
Grau de escolaridade	Trata-se do conhecimento adquirido quando mais novo em uma instituição de ensino.	Aprendizagem do agricultor
Permanência nas terras da família e o investimento	Investe nas terras que eram da família mesmo tendo seus pros e seus contras.	
Falta de um ensino superior	Devido a falta de estudo vive no interior por apenas saber fazer aquilo.	

Fonte: elaborado pelas autoras

A categoria intermediária *aprendizagem do agricultor* integra as categorias iniciais “grau de escolaridade”, “permanência nas terras da família” e “falta de um ensino superior”. Verificando-se o conteúdo desta categoria, pode-se identificar que trata-se do pouco tempo de estudo formal no sistema

educacional e formação prática adquirida com familiares, no trabalho com a terra. Devem a isso a permanência do campo, cientes da dificuldade de colocação que teriam no mercado de trabalho urbano.

A categoria aprendizagem do agricultor pode ser verificada nos seguintes trechos das entrevistas:

Estudei até a quinta série e estou com 75 anos de idade. (E3)

(...) a gente não sabe fazer outra coisa se não é aqui mesmo. (E4)

#### 4.2.2 Consideração de investimento

Quadro 3: Processo de derivação da categoria intermediária consideração de investimento

<b>Categoria inicial</b>	<b>Ideia principal</b>	<b>Categoria Intermediária</b>
Inovação em tecnologia	Trata-se de como é a abordagem das novas tecnologias produzidas para a agricultura.	Consideração de investimento
Investimentos necessários	Investimento em imobiliário na cidade e suas discordâncias	
Mudança para a cidade	Esta categoria está relacionada a ir morar na cidade saindo do interior.	

Fonte: Elaborado pelas autoras

A categoria *consideração de investimento*, foi estabelecida a partir de interferências obtidas na categoria inicial “inovação em tecnologia”, “investimento necessários”, e “mudança para a cidade”. A tecnologia vem se mostrando mais forte nos diferentes serviços, e um destes é na agricultura. Os agricultores investem nas novas tecnologias para melhorar o produto plantado na lavoura e também para terem mais conforto na execução das tarefas. A tecnologia está presente no meio rural e os agricultores estão atualizados sobre o que tem no mercado para vender, pois sabem que tudo que for para melhorar é bem-vindo em suas propriedades, mesmo que exija esforço maior para conseguir comprar.

Invisto para ter uma vida boa, tranquilidade. (E1)

Hoje em dia a gente tem que sempre investir. Não pode voltar atrás e dizer que não vai investir tem que investir sempre para ir para frente. (E3)

(...) a gente precisa de muitas coisas ainda pra trabalhar. A tecnologia está ali e a gente precisa. (E4)

A forma de pensar dos agricultores pode ser identificada na fala do E4. Eles querem sempre melhorar, pensar pra frente e não voltar atrás, ou seja, nos anos passados em que havia dificuldades para desenvolver as tarefas devido a falta da tecnologia. Hoje, todos precisam dela para poder ter um bom maquinário e rendimento na propriedade. Com a melhoria no rendimento, a permanência no campo é justificada e a mudança para as cidades, negada.

Esta negação de ir para a cidade dá-se pelo fato de os produtores não conhecerem como é o dia-a-dia de quem mora na cidade. Alguns dos entrevistados afirmaram que possuir uma casa na cidade é interessante para quando ficarem mais velhos.

#### 4.2.3 Percepção de necessidades

Quadro 4: Processo de derivação da categoria intermediária percepção de necessidades

<b>Categoria inicial</b>	<b>Ideia principal</b>	<b>Categoria Intermediária</b>
Comparação dos bens	Nesta categoria envolve os aspectos de comparação dos bens materiais entre os vizinhos	Percepção de necessidades
Necessidade múltipla	Nesta categoria, destaca-se a importância de suprir uma necessidade para se obter a outra	

Fonte: Elaborado pelas autoras

A categoria *percepção de necessidades* derivou das categorias iniciais “comparação dos bens” e “necessidade múltipla”. Esta categoria envolve a percepção sobre necessidades básicas e necessidades socialmente adquiridas.

Eu vou atrás dos meus passinhos. Se os vizinhos querem comprar que comprem. Eu vou atrás da minha capacidade. (E5)

Em outras falas, os entrevistados relataram não se importar com as aquisições feitas por outras propriedades rurais e nem com a forma como outros produtores gerenciam os resultados das safras. A questão central é que o foco dos produtores está em satisfazer necessidades básicas, relacionadas à sobrevivência e segurança. Ou seja, as propriedades rurais em seus formatos atuais, como foco na agricultura familiar e investimentos limitados não permitem que necessidades motivacionais se manifestem (autorrealização e autoestima). Em geral, os entrevistados parecem realizados com o que fazem, mas revendo as entrevistas, todos acabaram ficando no campo porque herdaram a propriedade da família, nunca haviam saído da zona rural e nem mesmo tiveram condições de avançar nos estudos, sendo a produção agrícola o conhecimento que detêm com mais segurança.

#### 4.2.4 Satisfação das necessidades

Quadro 5: Processo de derivação da categoria intermediária satisfação de necessidades

<b>Categoria inicial</b>	<b>Ideia principal</b>	<b>Categoria Intermediária</b>
Família e sua participação nas atividades da propriedade	Trabalho da propriedade é realizado somente pela família buscando sempre a motivação de todos.	Satisfação de necessidades
Atividades do interior	A categoria atividade do interior refere-se a algumas atividades das quais os entrevistados mais gostam de realizar e as que menos gostam e suas justificativas.	
Lucro ao final da safra	Trata-se do que é feito com o lucro ao final da safra é usado para emergências ou aplicado no banco.	
Sucessão da propriedade	Procede se pode haver ou não a sucessão familiar das terras	
Saúde de quem vive no campo	Destaca-se a importância de estar bem para poder desenvolver as atividades da propriedade	
Motivação da família	Essa categoria mostra como é realizada a motivação de cada um que trabalha na propriedade	

Fonte: Elaborado pelas autoras

A categoria intermediária *satisfação das necessidades* compreende as categorias iniciais “Família e sua participação nas atividades da propriedade”, “Atividades do interior”, “lucro ao final da safra”, “sucessão da propriedade”, “saúde de quem vive no campo” e “motivação da família”.

Nesta categoria, pode-se analisar as categorias que fazem com que uma necessidade seja satisfeita pelo agricultor no final da safra por meio do lucro.

#### 4.3 Descrição das categorias finais

As categorias finais resultam do último processo de derivação, realizado por meio das categorias intermediárias, reduzindo-se o número de temas e ampliando sua significação. Pretende-se nesta etapa, tratar os dados coletados a partir do referencial teórico adotado, de forma a obter um meio mais adequado para interpretação.

As categorias finais ficaram definidas como “estabilidade” e “motivação para permanência no campo”.

#### 4.3.1 Estabilidade

Quadro 6: Processo de derivação da categoria final Estabilidade

<b>Categorias Intermediárias</b>	<b>Ideia Principal</b>	<b>Categorias finais</b>
Aprendizagem do agricultor	Com pouco estudo, investe nas terras da família, pois é o que sabe fazer.	Estabilidade
Consideração sobre investimento	Investir na propriedade rural e não na cidade	

Fonte: Elaborado pelas autoras

A categoria final *estabilidade* resultou das categorias intermediárias “aprendizagem do agricultor” e “considerações sobre investimento”. Pode-se observar que os agricultores fazem investimentos em tecnologia para a propriedade visando estabilidade financeira no meio rural. Esta estabilidade dará por meio de produção em alta qualidade por meio dos maquinários, melhoria nas condições de produção e de vida, resultando, talvez, na permanência dos herdeiros nas propriedades rurais.

#### 4.3.2 Motivação para permanência no campo

Quadro 7: Processo de derivação da categoria final Motivação para permanência no campo

<b>Categorias Intermediárias</b>	<b>Ideia Principal</b>	<b>Categorias finais</b>
Percepção de necessidades	Comparação dos bens materiais entre os vizinhos	Motivação para permanência no campo
Satisfação das necessidades	Utilização ou aplicação do lucro no final da safra para suprir uma necessidade A importância de estar bem e motivado para realizar as atividades da propriedade que gostam	

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ao analisar as categorias intermediárias “comparação do maquinário” e “satisfação das necessidades” obteve-se a categoria final *motivação para permanência no campo*.

Conforme já foi explicitado, o agricultor supre necessidades por meio do lucro que teve durante o ano com o auxílio da família que atuou em todos os processos produtivos. Conforme a Teoria de Maslow, a manifestação de uma necessidade está baseada em outra que previamente se encontra satisfeita. Nas propriedades rurais analisadas, as necessidades mais básicas (fisiológicas e de segurança) são o foco dos produtores. As necessidades de realização, como por exemplo a aquisição de um novo equipamento que irá facilitar o trabalho, depende exclusivamente do esforço produtivo, o mesmo esforço que assegura a atenção às necessidades mais básicas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados analisados, percebe-se que o agricultor permanece nas terras da família e até adquire terras por não saber fazer outra coisa, devido ao pouco ensino que teve acesso durante sua infância. Percebe-se, nas falas dos entrevistados, que o agricultor conhece todo o processo do seu trabalho, porque ele o aprecia e faz bem feito, o que vai ao encontro de Barnabei (2013, p. 224) que afirma que “quem fundou essa empresa é um homem apaixonado pelo próprio trabalho”.

Devido ao desenvolvimento da tecnologia, os agricultores estão realizando novos investimentos em sua propriedade por meio do lucro realizado na safra e que estes investimentos ocorrem devido à busca por aumento da produtividade nas terras. Entre as entrevistas, nota-se que os agricultores não acham vantagens para investir em propriedade na cidade e acreditam que devem ficar morando no interior, desde que as condições de saúde sejam favoráveis.

Conforme a teoria da equidade, cada indivíduo compara sua situação com as situações de outros indivíduos escolhidos por ele mesmo para comparações. Nas propriedades analisadas, a comparação ocorre entre os irmãos, o que é percebido pelos pais, que buscam fazer divisão igualitária dos lucros. Neste caso, observam-se aqui as Teorias do X e Y, onde fatores intrínsecos fazem com que os filhos sintam-se bem em realizar a atividade e tendo a mesma remuneração que os demais irmãos.

Em outra propriedade analisada, a visão é um pouco diferente. Como é apenas um filho, este não recebe nada pelo trabalho que realiza, tendo todas as suas despesas pagas pela família.

Os agricultores buscam sempre satisfazer uma necessidade - sendo uma delas estar bem de saúde -, para depois satisfazer outra necessidade que é a de poder usufruir dos bens materiais tendo a saúde.

Quanto à sucessão, os agricultores, acreditam que ocorrera a sucessão nas terras da família. Mas o que se percebe nas propriedades rurais da área escolhida para a realização do estudo é que os jovens estão deixando o campo e optando por morar nas cidades. Há uma preocupação com a continuidade dos negócios da família entre os entrevistados, mas nenhum deles questionou diretamente os filhos sobre a permanência no campo. Todos os entrevistados acreditam que os investimentos feitos e que proporcionam melhoria nas condições de produção são o suficiente para que os filhos queiram continuar como produtores rurais. E isso motiva a realização de novos investimentos.

É importante salientar que a presente pesquisa não pode ser generalizada, pois trata-se de um estudo qualitativo, realizado com um pequeno número de produtores rurais. O presente estudo, entretanto, ajuda a compreender as motivações para que produtores permaneçam no campo e pode oferecer algumas informações para estudos futuros que estejam voltados para o desenvolvimento de ações de fomento ao desenvolvimento da agricultura familiar.

## REFERÊNCIAS

AZZI & BARDAGI, Adrielly & Marucia Patta. **Avaliação do Perfil Motivacional de Funcionários de uma Empresa de Serviços Assistenciais em Saúde**. Santa Cruz do Sul: Barbarói, 2009. p. 46-47.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70 : Lisboa, Portugal. 2010.

BERGAMINI, Cecília W. **Motivação: Mitos, Crenças e Mal-Entendidos**. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, 1990. p. 29.

BARNABEI, Pamela. **As Estruturas Organizacionais da Empresa**. São Paulo. Livro Psicologia Empresarial. 2013.p. 219.

DIAS. JOSÉ. G. **Aplicação da qualidade através da motivação pela teoria da equidade nas desvantagens da terceirização**. Revista Qualidade Emergente, 2016, v 7.n 1:34:51

FLEURY, M.T.L.; FISCHER, R. M. **Cultura e Poder nas Organizações**. 2ed. São Paulo : Atlas, 1996.

FISCHER, Rosa Maria. O círculo do poder – Práticas invisíveis de sujeição nas organizações complexas. In: FLEURY, M.T.L.; FISCHER, R. M. **Cultura e Poder nas Organizações**. 2ed. São Paulo : Atlas, 1996.

KANAANE, R. **Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI- 2º edição**- São Paulo: Atlas, 1999.

LAMARCHE, H. **“A agricultura familiar: uma realidade multiforme”**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. A análise da empresa familiar agrícola ou industrial. In: Association des Ruralistes Français. *Lê monde Rural et lês Sciences Sociales: omission ou fascination*. Tradução de Auro Luiz da Silva. Paris, 1994 a. XIX. Colóquio da Association des Ruralistes Françaises

MADUREIRA, A.F.; BRANCO A.U. A pesquisa qualitativa em psicologia do desenvolvimento: questões epistemológicas e implicações metodológicas. **Temas em psicologia da SBP**. 2001. V. 9. N.1. 63-75. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v9n1/v9n1a07.pdf>. Acesso em 01 de novembro de 2012.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Da Revolução Urbana à Revolução Digital**. 6, ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008. Cap. 12. p. 249-250.

OLIVEIRA. Osmar Marques. **Um estudo sobre a motivação profissional e pessoal dos servidores do TCU: A contribuição dos programas motivacionais**. Brasília-DF.p.13.2008.



PASQUINI, Anelise O. ANDRADE, Fernanda A. SOUZA, Fernanda G. & CASTRO, Mariana O. **Motivação no trabalho: Um estudo no supermercado Pastorinho S/A**. Presidente Prudente-SP.2005.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Evolução da agricultura e suas técnicas**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/evolucao-agricultura-suas-tecnicas.htm>. Acesso em 31 de outubro de 2019.

ROBBINS, JUDEGE & SOBRAL, Stephen P. Timothy A. Filipe. **Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14.ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2010.

SAVOLDI, Andréia. **Uma abordagem sobre a agricultura familiar, proufe a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970**. Revista Geografar. Curitiba, v.5, n.1,p. 25-45, jan/jun.2010.

SILVA JUNIOR, Nelson Aleixo da. **Satisfação no trabalho**: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. *Psico-USF (Impr.)* [online]. 2001, vol.6, n.1 [cited 2019-04-23], pp.47-57. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=en&nrm=iso). ISSN 2175-3563.